

# Mãe de Deus

Em seu mistério profundo, **Maria é Mãe de Deus**. Como vocacionada do Pai, Maria aceitou livremente ser a mãe de Jesus Cristo, o Filho de Deus que assumiu nossa natureza humana. **“Mãe de Deus” aparece na oração da Ave-Maria, na Salve-Rainha e na Ladainha de Nossa Senhora.**

Shutterstock

A **maternidade divina de Maria constitui o seu título mais importante**. Esse privilégio não só interessa a Ela, mas a toda a humanidade. “Deus quer ser homem, isto é, deseja autocomunicar-se. **Maria é o meio escolhido por Deus para a encarnação de seu Filho**. Os caminhos de Deus e da humanidade cruzam-se nela. O que valoriza a participação de Maria é sua liberdade: **livremente dá a Deus o seu ‘sim’**. Não se pode aceitar um Deus encarnado sem aceitar Maria que lhe deu a carne humana” (Dom Murilo S. R. Krieger, bispo e escritor mariano).

## Dogma Mariano mais antigo

A **maternidade divina de Maria** é o mais **antigo dogma mariano**, que foi proclamado oficialmente pela Igreja. Surgiu como reação às pregações de Nestório (380-451), patriarca de Constantinopla. De início pastor zeloso, o patriarca incorreu na heresia que desviava a verdadeira concepção do mistério da encarnação.

**Nestório afirmava duas naturezas de Cristo** muito unidas, mas constituindo duas pessoas. Por isso, manifestava que **Maria é a Mãe do homem Jesus**, mas não a Mãe de Deus. Conseqüentemente, Deus tinha habitado num homem, mas não se tinha feito homem. Não existiu verdadeira encarnação. Com isso, a própria redenção do homem caiu por terra. Essa **heresia nestoriana** causou grave escândalo no meio do povo e do clero, provocando divisões e paixões dentro da Igreja.

O **nestorianismo foi combatido por São Cirilo**, patriarca da Alexandria, que buscou recuperar a fé ortodoxa. Em 430, o **Sínodo de Roma condenou as idéias de Nestório**.

Desqualificando o nestorianismo, o **Concílio de Éfeso definiu explicitamente que Maria é Mãe de Deus** (“Theotokos”), aos 22 de junho de 431. Classificou o nestorianismo como heresia e depôs Nestório de sua sede patriarcal. O povo acolheu com alegria e grande festa os resultados do Concílio.

O objetivo do **Concílio de Éfeso** era **afirmar a unidade da pessoa de Cristo**. Maria é Mãe de Jesus Cristo, o Filho de Deus que se encarnou. Toda Mãe é Mãe de uma pessoa. Qual a pessoa que nasceu de Maria? A pessoa que nasceu de Maria é a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que dela assumiu a carne humana. **Maria não é, porém, a mãe apenas de carne humana, mas de toda a realidade do seu Filho**, que tinha uma só Pessoa. Daí dizer que Maria é Mãe de Deus, não enquanto Deus sem mais, mas enquanto Deus feito homem. Portanto, **“Theotókos” significa, teologicamente, não genitora da divindade, mas geradora do Verbo encarnado.**

**::Dogmas Marianos – A Maternidade Divina::**

## Origem do Título

Os estudiosos estimam que o **título Mãe de Deus (“Theotókos”)** apareceu pela primeira vez, na literatura cristã, nos **escritos de Orígenes de Alexandria (+ 250)**.

Diversos Padres da Igreja afirmavam a maternidade divina de Maria. **São João Damasceno (675-749)** explicava tal dogma do seguinte modo: “Nós dizemos que **Deus nasceu de Maria**, não no sentido de que a divindade do Verbo dependia de Maria, mas no sentido de que o Verbo, o qual, fora antes do tempo, nasceu do Pai, é eterno como o Pai e o Espírito Santo; na plenitude dos tempos **viveu no seu seio, para nossa salvação** e sem mudança, tornou carne e nasceu dela. A Virgem não gerou simplesmente um homem, mas um verdadeiro Deus, Deus não sem carne, mas feito carne”.

Vários Concílios da Igreja referiram-se à maternidade divina de Maria, reafirmando e esclarecendo o dogma. Realizado em 451, o **Concílio de Calcedônia** deu uma formulação mais verbal e jurídica às afirmações do Concílio de Éfeso. Com sua linguagem própria, dizia tal Concílio: “O Filho que antes dos séculos é gerado pelo Pai segundo a divindade, do mesmo modo, nos últimos dias, por nós e por nossa salvação, **é gerado por Maria virgem Mãe de Deus segundo a humanidade**”.

## **Raízes Bíblicas**

A maternidade divina de Maria tem profundas e sólidas raízes bíblicas. Os **evangelhos referem-se, várias vezes, a Nossa Senhora como Mãe de Jesus**. Com o título de “Mãe”, a Virgem Santíssima é **designada 25 vezes no Novo Testamento**.

De maneira concisa, **São Paulo afirma**: “Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho. Ele nasceu de uma mulher, submetido à Lei para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adotados como filhos” (**Gl 4,4-5**). Assim, Jesus Cristo, aquele que foi enviado do Pai, é também filho de Maria.

A fundamentação bíblica encontra-se, explicitamente, em todos os evangelistas. **São Mateus** mostra que Maria gera Jesus Cristo por obra do Espírito Santo (**Mt 1,18-25**). Deixa claro que Jesus, o Filho de Maria, é o Salvador prometido por Deus nas Sagradas Escrituras (**Mt 2,1-12**). Chama também Maria de mãe de Jesus (**Mt 13,55**).

**São Lucas** diz que a concepção de Jesus por Maria procede da ação do Espírito Santo (**Lc 1,26-38**). Mostra que ela é reconhecida como mãe do Salvador (**Lc 1,39-45**). Descreve que ela dá à luz a Jesus Cristo em Belém, na Judéia (**Lc 2,1-7**).

**São Marcos** menciona que Jesus Cristo é o filho de Maria (**Mc 3,31-35;6,3**).

No **Evangelho de João**, Maria não é indicada pelo nome próprio, mas pela sua missão de ser mãe. Nas bodas de Cana, o título “Mãe de Jesus” é repetido 3 vezes (Cf. Jo **2,1.3.5**); “sua mãe” aparece 1 vez (Cf. Jo **2,12**). No Calvário, a denominação “Mãe de Jesus” é referida 1 vez (Cf. Jo **19,25**); “sua mãe” encontra-se 3 vezes (Cf. Jo **19,26-27**). Em outro texto, João faz referência que Maria é mãe de Jesus (**Jo 6,42**).

Ao apresentar a primeira comunidade cristã, o livro dos **Atos dos Apóstolos** narra que os apóstolos tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus (Cf. **At 1,12-14**).

## **Base da Teologia Marial**

A maternidade divina de Maria é base e princípio fundamental da teologia marial. Está na origem dos demais dogmas marianos. Todas as graças, privilégios e títulos de Maria estão fundamentados nesta verdade mariana. **A maternidade divina de Maria é a chave explicativa de seu mistério e missão.** Mais do que um privilégio pessoal, a maternidade de Nossa Senhora está a serviço da salvação do povo.

O dogma da maternidade divina nos ensina que Deus, na pessoa de Jesus Cristo, entrou na história humana. **“Proclamar Maria Mãe de Deus significa proclamar que, realmente, o Reino de Deus ‘já está no meio de nós’ (Lc 17,21;Mt 4,17).** Deus já está dentro de nossa história e é um dos nossos, tendo assumido tudo, menos o pecado. Maria é aquela que, em nosso nome, colaborou para que isso acontecesse” (Dom Murilo S. R. Krieger, bispo e escritor mariano).